

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15418 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 05 - Estado, Política e Gestão da Educação Básica

AVALIAÇÕES EXTERNAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE SANTARÉM-PA

Kédna Syuianne Quintas Melo - UFOPA

Maria Lília Imbiriba Sousa Colares - UFOPA

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESPA

AVALIAÇÕES EXTERNAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE SANTARÉM-PA

Resumo

O presente resumo apresenta os resultados de uma pesquisa finalizada no ano de 2022, realizada no Mestrado em Ciências da Sociedade, na Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa. Este estudo aborda a temática das avaliações externas de larga escala na educação básica e a difusão de seus resultados no município de Santarém-PA. Objetiva, de forma geral, refletir sobre como as 27 escolas participantes desta pesquisa, da rede pública municipal da cidade de Santarém-PA, se apropriam dos resultados das avaliações de larga escala. Com a análise dos dados puderam ser identificadas diversas formas de apropriação das avaliações externas no cotidiano escolar, sendo uma delas o uso excessivo de simulados com o intuito de proporcionar um aumento nos resultados. Percebe-se que os moldes que estabelecem a implementação de tais avaliações não fomentam a participação dos gestores e da comunidade escolar, destoando de seu discurso inicial de ser uma avaliação parceira do planejamento pedagógico, entretanto, a forma como tem sido implementada a torna um instrumento de regulação centralizadora.

Palavras-chave: Políticas Educacionais; Avaliação de Larga Escala; Saeb.

Introdução

Nas políticas educacionais a avaliação de larga escala vem ocupando um lugar central no país, e se constitui como um dos elementos primordiais para a concretização de políticas públicas (Sousa, 2003). Tais avaliações têm como objetivo verificar a “qualidade de ensino” no Brasil, e são realizadas tanto pelo governo federal quanto pelas iniciativas de alguns governos estaduais e municipais, aplicados nos diferentes níveis de ensino da educação básica. No entanto, percebe-se que as avaliações externas não possuem critérios suficientes para a definição da qualidade educacional. O resultado proveniente dessas avaliações ainda é um assunto pouco explorado pelos gestores, professores e coordenadores no cotidiano escolar

(Souza, 2005).

Há quase três décadas que as avaliações de larga escala fazem parte do dia a dia das escolas públicas, e no decorrer desse tempo sofreram diversas modificações no que tange o processamento dos dados e planejamento das ações desenvolvidas a partir dos seus resultados, bem como sua divulgação (Costa, 2023).

Os seus primeiros ensaios ocorreram no ano de 1988 quando o Ministério da Educação (MEC) realizou um projeto piloto intitulado como “Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Público” (SAEP) com a aplicação de testes padronizados de forma amostral nos Estados do Rio Grande do Norte e no Paraná. Ao realizar a análise dos resultados dessa avaliação, aplicado nas escolas do projeto piloto (que se iniciou em 1990 e finalizou em 1992), a avaliação externa em larga escala, a partir do ano de 1992, passou a ser responsabilidade do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Somente no ano de 1995 que as avaliações passaram a receber o nome: Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), com o objetivo de realizar uma “reordenação na avaliação em larga escala da educação básica na direção de uma centralização de decisões na União e um correspondente afastamento da participação dos Estados o que reforça que estes criem suas próprias estruturas avaliativas” (Werle, 2011).

O Saeb é um conjunto de avaliações externas em larga escala realizada a cada dois anos e trabalha com amostras probabilísticas de alunos e também de professores que compõem a amostra definida para aquela região. Além dos professores e alunos participam também os diretores e coordenadores pedagógicos das escolas. Os instrumentos de coletas utilizados nesta avaliação são os testes de rendimentos aplicado aos alunos que contém assuntos referente a língua portuguesa e matemática, para os professores, diretores, coordenadores pedagógicos e também para os alunos são aplicados questionários (Soares, Soares e Santos, 2023).

Diante desse contexto, a pesquisa orientou-se pela seguinte pergunta: *Como as escolas participantes desta pesquisa, localizadas na rede pública municipal da cidade de Santarém-PA, se apropriam dos resultados das avaliações externas de larga escala?* Para responder a essa questão, realizamos a análise dos micros dados referentes da Prova do Saeb e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb referente ao período de 2007 a 2019, além da aplicação de questionário.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo que parte da perspectiva quantitativa e qualitativa de caráter descritivo e exploratório quanto aos objetivos. Participaram da pesquisa 27 escolas sendo os participantes compostos por diretores, coordenadores pedagógicos e professores (pedagogos que ministram aulas no 5º ano do ensino fundamental I e professores de

matemática e língua portuguesa do ensino fundamental II) totalizando 72 participantes.

Como critério de inclusão definimos que as escolas participantes seriam do âmbito municipal da cidade de Santarém – PA, localizados na zona urbana e que tenham participado da última edição da prova do Saeb com dados divulgados. É importante também enfatizarmos que a coleta de dados da pesquisa foi realizada no ano de 2022 e que a última prova com dados divulgados era a avaliação referente ao ano de 2019. Para realização do cálculo do tamanho da amostra utilizamos o banco de dados da plataforma *qEdu*, que disponibiliza dados educacionais do Censo Escolar, do Saeb e do Ideb para cada escola, município e estado brasileiro.

A obtenção de informações foi conduzida através da pesquisa bibliográfica, análise de documentos, questionários e registros diários. O questionário aplicado possuía 35 perguntas e buscava obter informações sobre os participantes como: idade, formação, tempo de serviço e regime de trabalho; e grau de concordância e discordância em relação aos aspectos das avaliações externas em larga escola, com ênfase na prova do SAEB.

Resultados

Com a análise dos dados provenientes dos questionários, percebe-se que existem ações isoladas de alguns profissionais que, estando imersos no discurso da qualidade, aceitam as formas de controle sobre o seu trabalho, havendo muitas das vezes contradições sobre receberem ou não receberem “pressão” para o alcance dos índices estabelecidos. Para atingir a meta estabelecida os professores recorrem a aplicação de testes simulados para seus alunos.

De acordo com Menegão (2016, p. 654) a prova do Saeb “contribuiu para introduzir uma metodologia desvirtuada para o treinamento”, fazendo com que os docentes adotem uma metodologia em sala de aula que reproduza o estilo de avaliação aplicada pelos agentes externos. Tendo isso em vista, buscou-se investigar sobre a utilização de provas simuladas por parte das equipes gestoras ou professores.

Inicialmente é importante enfatizar que a definição do termo de “prova simulada” adotada neste resumo é aquela compreendida como toda prova ou avaliação organizada pela equipe escolar ou pelo professor, inspirada no desenho de determinada avaliação. Na elaboração dos simulados podem ser utilizados modelos propostos pela rede de ensino, pela gestão escolar e até mesmo pelos próprios professores. Já a elaboração das questões geralmente é inspirada nos formatos de questões adotados pelas avaliações externas ou a utilização de questões de provas anteriores, sendo este último uma prática mais comum entre os docentes.

Com as visitas e com os questionários aplicados, nota-se que está foi uma prática recorrente nas escolas pesquisadas, tendo em vista que das 27 escolas apenas duas registraram a não utilização dos simulados. É importante também destacarmos que o MEC aparenta ter uma postura de incentivo quanto a utilização de provas simuladas, uma vez que em seu

próprio site realiza a disponibilização de arquivos com provas idênticas a prova do Saeb, separadas por séries e disciplinas que são avaliadas nas provas externas, no site do MEC esses arquivos podem ser encontrados no link <http://portal.mec.gov.br/prova-brasil/simulado-prova-brasil-2011>, na aba intitulada como “Prova Brasil”.

Com isso em vista, o pesquisador Nelson Gimenes coordenou uma pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas e Fundação Itaú Social intitulada como “Uso da avaliação externa por equipes gestoras e profissionais docentes: um estudo em quatro redes de ensino público”. Nesta pesquisa foi identificado dois objetivos quanto ao uso de simulados pelas escolas, sendo estes: “1) Treinar os alunos para o preenchimento do gabarito e das rotinas específicas da avaliação externa; 2) Identificar os conhecimentos que precisam ser mais bem trabalhados em sala de aula” (Silva, Gimenes, 2013, p. 37).

O primeiro objetivo se refere ao treinamento dos alunos quanto o preenchimento dos gabaritos, uma vez que os discentes não possuem a compreensão e experiência necessária para o preenchimento dos mesmos. Além disso, a necessidade do treinamento também pode possuir relação com a falta de familiaridade dos estudantes com o modelo adotado pelas avaliações externas, fazendo com que os professores adotem a metodologia de simulado para apresentar aos alunos questões de múltipla escolha.

Conforme o questionário aplicado foi verificado que 84% dos participantes fazem a utilização de provas simuladas devido a uma forte preocupação da escola em estabelecer uma rotina que os preparem para as avaliações externas, tendo em vista que na realização destas avaliações os alunos se deparam com uma situação que foge da sua realidade escolar, onde são impedidos de interagir com seus colegas de sala de aula e o estranhamento ao se deparar com aplicadores que não são seus professores. Logo, temos que grande parte da população estudada utiliza como justificativa para realização de provas simuladas o primeiro objetivo identificado por Gimenes.

Em relação ao segundo objetivo, os simulados são utilizados como forma de tentar identificar quais conhecimentos os alunos possuem mais dificuldades, necessitando de um maior aprofundamento. Este segundo objetivo aparece com menor frequência entre os participantes da pesquisa, correspondendo apenas a 16%. Trata-se de um dado que chama atenção, pois este método é o menos utilizado pela população estudada, apesar de possuir maior potencial pedagógico no sentido de utilizar as informações provenientes dessas provas simuladas para planejar suas atividades em sala de aula, realizando uma espécie de sondagem das turmas.

Silva e Gimenes (2013, p. 39) apontam que a utilização de simulados pelas escolas pode servir como um mecanismo interno de avaliação, favorecendo “um movimento das equipes escolares em relação aos seus objetivos e expectativas de aprendizagem, além do fato de os simulados terem seus resultados disponibilizados rapidamente se compararmos o tempo que costuma levar a chegada dos resultados das avaliações externas”.

Tendo isso em vista, verifica-se que a metodologia de provas simuladas pode servir como apoio pedagógico a partir do momento em que a gestão escolar e os professores fazem a sua utilização para averiguar possíveis déficits em determinados assuntos, e não para um mero treinamento ou simulação das avaliações externas, com objetivo de melhorar a pontuação daquela escola, sendo importante não confundir altas pontuações com qualidade de ensino. Nas escolas pesquisadas, notou-se que a utilização de simulados está mais centralizada na preocupação de se atingir as metas estabelecidas pelos agentes externos do que na melhora de aprendizagem dos alunos.

Considerações Finais

É importante aqui destacar que as análises e conclusões realizadas refletem apenas a realidade das escolas amostradas e delimitação da área na qual se concentrou esta pesquisa, sendo de extrema importância futuras discussões por meio de novas pesquisas, para entendermos a realidade educacional na cidade de Santarém-PA.

O cenário educacional brasileiro abrange a utilização das avaliações externas como política educacional ao introduzir um sistema que utiliza dados do Censo Escolar, aplicado em todas as escolas públicas nacionais, junto com o Saeb que possui caráter amostral. Com isto é possível realizar a geração de dados destas unidades escolares, via prova Saeb, o que possibilita a criação do Ideb que vem ganhando bastante repercussão nos debates educacionais. No entanto, estas avaliações não atendem à expectativa dos sistemas de ensino tanto em termos de gestão quanto em termos de potencial pedagógico, que tais avaliações poderiam vim a desencadear nas escolas.

Com isso, foi verificado que a apropriação dos resultados das avaliações de larga escala, pelas escolas municipais pesquisadas da cidade de Santarém-PA, dá-se por meio da divulgação do seu resultado quando este é positivo, quando negativo se intensificam a aplicação de provas simuladas com o objetivo de elevar seus índices. Percebe-se que os moldes que estabelecem a implementação de tais avaliações não fomentam a participação dos gestores e da comunidade escolar, destoando de seu discurso inicial de ser uma avaliação parceira do planejamento pedagógico, entretanto, a forma como tem sido implementada a torna um instrumento de regulação centralizadora.

Referências

BRASIL. **Relatório do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB)** – ciclo 1990. Brasília, 1993. BRASIL. MEC/INEP/SAEB.

COSTA, Danielle de Oliveira. **Censitarização das avaliações externas em larga escala: uma análise da universalização e da divulgação de resultados do ensino médio no Saeb-Ideb/2017**. Pesquisa e Debate em Educação, Juiz de Fora: UFJF, v. 13, p. 1-16, e35586, 2023. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2023.v13.35586>.

MENEGÃO, Rita de Cássia. **Os impactos da avaliação em larga escala nos currículos escolares**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, p. 641-656, v. 11, n. 3, set./dez. 2016.

SILVA, V. G; GIMENES, N. **Uso da avaliação externa por equipes gestoras e profissionais docentes**: um estudo em quatro redes de ensino público. São Paulo: FCC/SEP, 2013.

SOARES, T. E.; SOARES, D. J.; SANTOS, W. **O processo de desenvolvimento e institucionalização do Saeb**. Revista Ponto de Vista. ISSN: 1983-2656. Vol.12 –n.3 –2023

SOUZA, Celina. **Políticas públicas**: questões temáticas e de pesquisa. Caderno CRH, Salvador, n. 39, jul./dez. 2003.

SOUZA, A. D. M. **Dimensões da Avaliação Educacional**. Petrópolis: Vozes, 2005.

WERLE, F. O. C. **Políticas de avaliação em larga escala na educação básica**: do controle de resultados à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 769-792, out./dez. 2011.